

Foto: Otto Castro Filho



Produção de Mudanças de Açai em Viveiros na Floresta

José Antonio Leite de Queiroz¹
Silas Mochiutti²
Arnaldo Bianchetti³

Introdução

O açazeiro (*Euterpe oleracea* Mart.) ocorre de forma espontânea na Região Amazônica, nos ambientes de solos úmidos, com presença mais freqüente em áreas de várzea do Estuário. Nesta região é uma das espécies mais importantes do ponto de vista cultural, econômico e social. O fruto para extração da polpa e o palmito são os produtos mais importantes. Também pode-se usar o açazeiro para produção de celulose, construção de casas, cercas, arborização, medicina caseira (anti-hemorrágico e vermífugo) e corante natural.

A exploração desordenada do açazeiro para retirada do palmito levou a redução da oferta e aumento do preço do fruto, estimulando a multiplicação da espécie em propriedades agrícolas. Atualmente, a grande demanda por frutos, para extração da polpa, tem mantido o interesse dos produtores, fato comprovado pelo crescente aumento na procura por mudas.

O aproveitamento da regeneração natural do açazeiro, devido ao baixo custo, é uma prática já usada pelos ribeirinhos.

¹Eng. Ftal., B. Sc. Pesquisador da Embrapa Amapá, Rodovia Juscelino Kubitschek, km 05, CEP-68.903-000, Macapá – AP, leite@cpafap.embrapa.br

²Eng. Agr., M. Sc., Embrapa Amapá, silas@cpafap.embrapa.br

³Eng. Agr., Ph.D., Embrapa Amapá, arnaldob@cpafap.embrapa.br

A umidade existente nas áreas de várzea favorece a germinação das sementes que caem sobre o solo, durante as coletas dos frutos, formando verdadeiros viveiros naturais. Muitos produtores utilizam essas mudas para o adensamento de áreas com baixo número de touceiras. Entretanto, a falta de informações técnicas sobre o manejo da regeneração do açazeiro dificulta o aproveitamento adequado do potencial destes viveiros naturais.

O grande problema no aproveitamento de mudas de açaí de viveiros naturais reside no desconhecimento dos genitores da planta, podendo ser formadas de matrizes de baixa produção de frutos, frutos de tamanho elevado e de baixo percentual de polpa ou mesmo de frutos que proporcionem suco de qualidade inferior. Assim, recomenda-se a formação de viveiros na floresta, através de orientações técnicas, que visam melhorar a qualidade das mudas e, ao mesmo tempo, a um baixo custo.

A redução de custos de mudas produzidas na floresta se deve a não utilização de substratos, recipientes, irrigação, fertilizantes e agrotóxicos, bem como pela baixa frequência de tratamentos culturais.

Neste trabalho é apresentado a recomendação técnica para produção de mudas na floresta, um método que concilia orientações técnicas de fácil assimilação por produtores ribeirinhos que se dedicam a exploração dos açazeiros, mantendo o baixo custo das mesmas.

Seleção de matrizes, frutos e sementes

Para que a produção de mudas na floresta possa promover o adensamento

(aumento da população) e o enriquecimento (melhoria da qualidade dos produtos) do açazeiro, recomenda-se para a formação de viveiros, a utilização de sementes de plantas com características das melhores matrizes.

Na seleção de plantas fornecedoras de sementes, as seguintes características devem ser observadas: touceiras com mais de três estipes, sem sintomas de ataques de doenças e pragas, cada um com o mínimo de cinco cachos; estipes baixos, de diâmetro elevado e boa produção de frutos e frutos de elevado percentual de polpa e fisiologicamente maduros durante a coleta.

Os frutos de menores tamanhos por proporcionarem os melhores rendimentos na produção de polpa, são os preferidos na hora da compra. Assim, devem ser priorizados na seleção. Entretanto, frutos grandes que apresentarem elevado percentual de polpa, também poderão ser selecionados, pois o mercado futuramente irá compreender que a prioridade na hora da compra deverá ser o percentual de polpa, muito mais do que o tamanho do fruto.

A coleta de frutos deverá ser feita em pelo menos 20 plantas, distantes, no mínimo, 100 metros uma da outra. Caso seja possível, recomenda-se que a coleta seja realizada em localidades diferentes, tanto no Estado do Amapá quanto do Pará e em diferentes períodos do ano, tendo em vista a possibilidade de obter-se produções durante o ano todo.

Preparo das sementes

O peso da semente varia de 0,5 g (chumbinho), até 2,5 g (petecão). Em um quilograma pode-se encontrar de 200 a 2.000 sementes, com média de 900.

A germinação é rápida, porém desuniforme; a emergência das plântulas inicia-se 20 dias após a sementeira e estabiliza-se depois de 45 dias. As sementes quando tratadas adequadamente apresentam índices de emergência superior a 90%, após 60 dias.

As sementes devem ser obtidas de frutos que passaram pelo processo de extração da polpa, com imersão em água quente (40 a 50°C) durante 10 a 15 minutos e maceração mecânica, pois este processo contribui para acelerar a germinação.

As sementes, após o despulpamento, poderão ser distribuídas imediatamente nos canteiros ou acondicionadas em sacos de plásticos transparentes, com serragem fina curtida, umedecida e guardadas em local protegido do sol, até o início da germinação, que deverá iniciar por volta do vigésimo dia. No caso de acondicionamento em saco de plástico, para a pré-germinação das sementes, a mistura deverá ser feita na proporção de um litro de sementes para dois litros de serragem.

Escolha e preparo do local dos canteiros

Os canteiros deverão ser implantados na área a ser plantada, para facilitar a distribuição das mudas por ocasião do plantio. Devem ser preparados em clareiras existentes nos açazais, pois a incidência parcial dos raios solares sobre as mudas é fundamental para o desenvolvimento das mesmas.

Os canteiros devem ser preparados, trimestralmente, em número suficiente para atender as demandas de mudas da propriedade. Os canteiros a serem semeados durante o período de estiagem

deverão ser implantados próximos a fonte de água para facilitar a operação de rega (Fig. 2).

Para evitar os efeitos das inundações das marés de lançante, nesse caso os acúmulos das sementes em partes dos canteiros, estes deverão ser instalados em locais que não ofereçam este risco. Também devem ser protegidos lateralmente por estipes de açazeiros (Fig. 3).

Semeio

As sementes deverão ser distribuídas manualmente no canteiro, de maneira uniforme, a fim de facilitar a operação de desbaste e de seleção das melhores mudas para o plantio. A sementeira deve ser realizada trimestralmente visando o uso racional da mão-de-obra e a possibilidade de obter-se frutos maduros durante o ano todo.

Deve-se usar um litro de sementes por canteiro de 10 m de comprimento por 1 m de largura, para uma produção de 400 mudas, que é suficiente para o plantio de um hectare. O canteiro deve ser protegido lateralmente com estipes de açazeiro, para facilitar a distribuição das sementes. Se houver plantas herbáceas (capim, tiririca, cipós, e folhosas), estas deverão ser removidas, para que as sementes fiquem em contato com o solo e germinem normalmente.

No uso de sementes pré-germinadas, estas deverão ser depositadas em covas, distantes 12 a 15 cm uma das outras, devendo a semente ficar sobre o solo e apenas as raízes enterradas. As covas deverão ser feitas com uma vareta de dimensões similares às de um lápis. As raízes devem ser colocadas nas covas e com a mesma vareta chega-se o solo a

estas raízes para evitar-se a formação de bolhas de ar ou o enchimento da cova com água (Fig. 4).

Desbaste de mudas

Com um litro de sementes pequenas pode-se produzir mais de mil mudas. Noventa dias após a semeadura deve ser feito o primeiro desbaste, deixando-se 700 mudas e aos 180 dias deve ser feito o desbaste final, deixando-se apenas 400 mudas. Nesses desbastes deverão ser mantidas as mudas mais vigorosas, livres de doenças e pragas e melhor distribuídas no canteiro, bem como a eliminação de plantas invasoras.

Retirada das mudas para plantio

As mudas estarão prontas para plantio um ano após a semeadura, quando deverão apresentar altura da parte aérea entre 50 e 60 cm e diâmetro do colo entre 1,5 a 2,5 cm (Fig. 5).

As mudas devem ser retiradas com auxílio de um facão introduzido ao solo em posição inclinada, de modo que a muda tenha um torrão de terra de 12 x 12 cm a 15 x 15 cm de largura e 10 a 15 cm de altura (Fig. 1 e 5a).

Plantio das mudas

O plantio deve ser feito em cova (Fig. 5b) com dimensões iguais às do torrão da muda, que depois de colocada na cova deve receber leve pressão das mãos ou dos pés para que fique bem fixada ao solo (Fig. 5c). Se necessário, pequena quantidade de terra deve ser adicionada para preencher espaços deixados entre o torrão e o solo da cova. As raízes da muda que antes da retirada ficavam acima do solo não devem ser cobertas de terra após o plantio.

Deverá ser plantada apenas uma muda por cova.

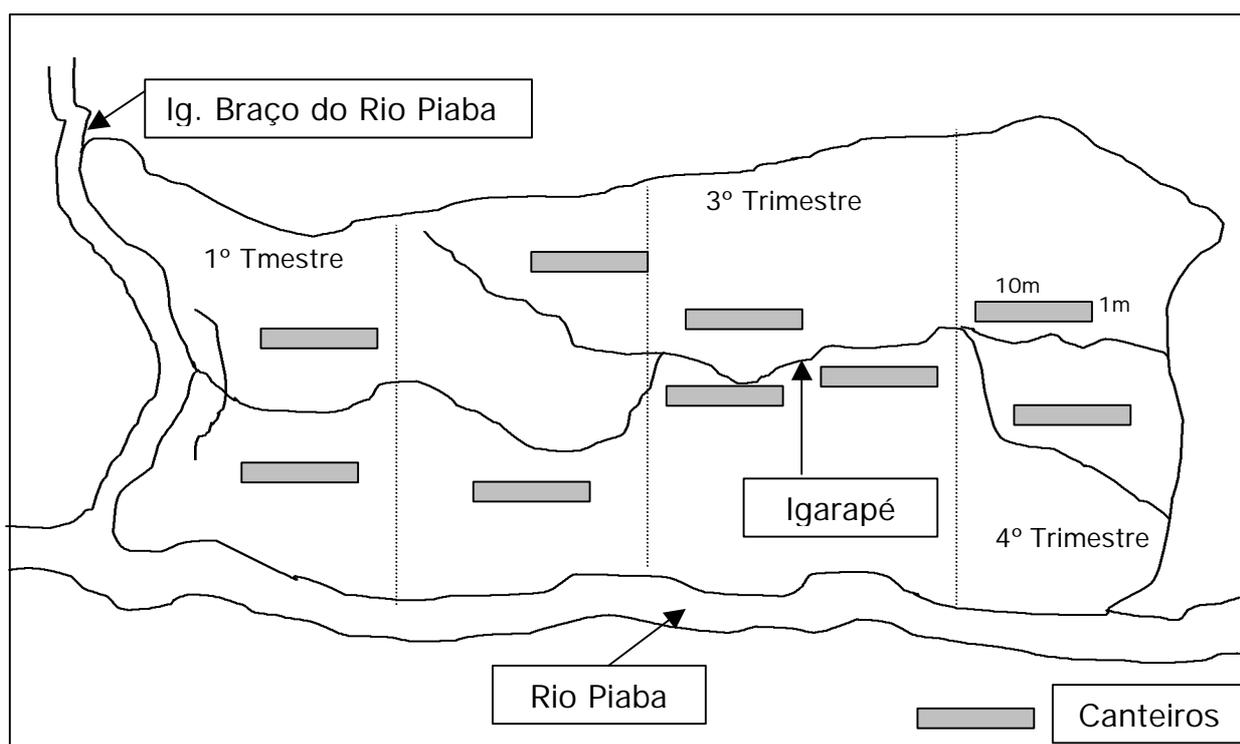


Fig. 2. Exemplo de distribuição dos canteiros de mudas de açai na propriedade.



Fig. 3. Canteiros protegidos por estipes de açazeiro.

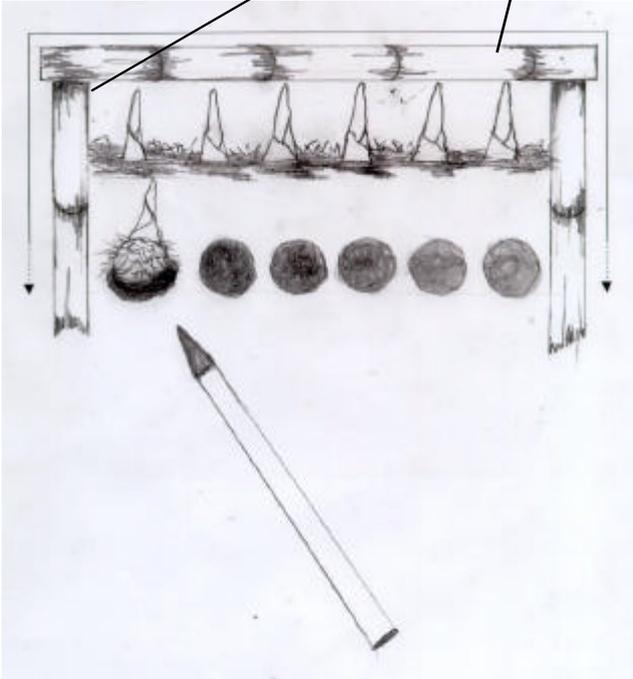


Fig. 4. Repicagem de sementes pré-germinadas



Foto: Otto Castro Filho

a) Retirada da muda



Foto: Otto Castro Filho

b) Abertura da cova



Foto: Otto Castro Filho

Fig. 5. Escolha da muda para plantio



Foto: Otto Castro Filho

c) Plantio

Comunicado Técnico, 56

Exemplares desta edição podem ser adquiridos na:

Embrapa Amapá

Endereço: Rodovia Juscelino Kubitschek, km 05, CEP-68.903-000, Caixa Postal 10, CEP-68.906-970, Macapá, AP

Fone: (96) 241-1551

Fax: (96) 241-1480

E-mail: sac@cpafap.embrapa.br

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA,
PECUÁRIA E ABASTECIMENTO



1ª Edição

1ª Impressão 2001: tiragem 650 exemplares

Comitê de Publicações

Presidente: Nagib Jorge Melém Júnior

Secretária: Solange Maria de Oliveira Chaves Moura

Normalização: Maria Goretti Gurgel Praxedes

Membros: Edyr Marinho Batista, Gilberto Ken-Iti Yokomizo, Raimundo Pinheiro Lopes Filho, Silas Mochiutti, Valéria Saldanha Bezerra.

Expediente

Supervisor Editorial: Nagib Jorge Melém Júnior

Revisão de texto: Elisabete da Silva Ramos

Editoração Eletrônica: Otto Castro Filho